

APRESENTAÇÃO

Iniciamos a apresentação do volume 6 de Ensino de Química em Revista chamando a atenção para algo que vocês, leitor@s, já devem ter reparado: o menor número de capítulos que compõe esse volume em relação aos anteriores. Acreditamos que uma reflexão a respeito dessa diferença seja fundamental, já que se encontra, em momento, às diferenças substanciais vividas por nós em função do retorno às atividades acadêmicas presenciais desde o início da pandemia de COVID-19.

O ano de 2022 aliou-se, em atipicidade, aos anos de 2020 e 2021 para os meios acadêmico e escolar. Diferentemente dos dois anos anteriores, em que nos mantivemos quase que exclusivamente em atividades remotas, 2022 marcou o retorno irrestrito às atividades presenciais. Mas, será que isso aconteceu realmente? Talvez, possamos trocar essa afirmativa por aquela que diria que 2022 marcou o início de uma nova realidade de vida, realidade essa em que as mazelas e aprendizados do trabalho e estudo remotos se associaram àqueles das atividades presenciais. Com isso, nosso tempo de envolvimento e dedicação ao trabalho e estudo não se dissocia mais do tempo dedicado à vida privada. Estamos exaustos devido às demandas impostas por esse novo tempo e pela nova

modalidade de trabalho e estudo híbrido, o que se alinha, perfeitamente, aos sintomas da pós-modernidade. Ao mesmo tempo, nos sentimos impelidos a ultrapassar os limites da exaustão pelas solicitações imediatistas e imperativas das novas formas de comunicação instantânea que foram, sobremaneira, valorizadas durante o período de isolamento. Assim, as tentativas de construção dos espaços individual autônomo e comunitário geram angústias e conflitos que vêm modificando a nossa relação não somente com a informação, mas com a construção do conhecimento.

Por outro lado, a comunicação instantânea e o enorme aporte de informações providas pelas redes sociais vêm impactando os nossos estudantes. Não é mais possível não nos atermos às demandas por eles trazidas hoje de modo explícito, mas que sempre estiveram na sala de aula. As discussões sobre gênero e sexualidades, relações étnico raciais, relação homem-natureza, capacitismo e toda forma de preconceito são vivas no ambiente escolar e, por isso, a Educação Química não pode se furtar a cumprir o seu papel na formação de cidadãos comprometidos com a justiça social, contribuindo com formas de enfrentamento dessas questões. Esse compromisso e, sobretudo, essa responsabilidade são demonstrados pelos cinco capítulos que compõem o Volume 6 de Ensino de Química em Revista.

As questões de gênero estão presentes na evidente preocupação com a educação científica de meninas e a medicalização do corpo da mulher, derivada do machismo científico, abordadas nos Capítulos 1 e 2 intitulados “Estimulando o aumento do capital científico de meninas do Rio de Janeiro fora do contexto escolar” e “Anticoncepcionais como tema gerador em uma sequência didática: debatendo o controle do corpo da mulher, medicalização e química orgânica”.

O Capítulo 3, “Ensino de química acessível no ensino médio: estratégias didáticas”, compromete o ensino de química na discussão e enfrentamento da exclusão ainda imposta a pessoas surdas e cegas por meio de reflexões acerca do desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas baseadas em recursos didáticos manuais e digitais. O artigo apresenta também uma revisão dos principais marcos legais que garantem a necessidade de políticas educacionais para pessoas com deficiências, não deixando dúvidas a respeito da premência desta discussão.

Por fim, podemos incluir os Capítulos 4 e 5 na perspectiva da educação ambiental por abordar temas que se relacionam intimamente: a produção de resíduos sólidos urbanos e a revisitação do tema polímeros no contexto da economia circular. O Capítulo 4 intitulado “Ensino de ciências por investigação e a epistemologia de Gaston Bachelard: possíveis relações na abordagem dos resíduos sólidos urbanos” se vale de elementos do pen-

samento de Bachelard para propor, como opção metodológica, o Ensino de Ciências por Investigação na discussão sobre a produção e destinação de resíduos sólidos. A potencialidade dos objetos digitais é incorporada à proposta por meio da elaboração de um e-book sobre a proposta investigativa. Se a gestão dos resíduos sólidos não pode se desvincular do questionamento dos hábitos de consumo da sociedade, o mesmo deve ser considerado no âmbito das diversas propostas que vem sendo apresentadas a respeito da substituição dos polímeros em suas inúmeras utilidades. O Capítulo 5”, “Polímeros, reciclagem e a economia circular: relato de experiência docente”, aborda a importância da corrente crítica da Educação Ambiental como referencial teórico na construção de uma sequência didática em que o conhecimento químico ancora a tomada de decisão pelos estudantes quanto ao uso e destinação do resíduo polimérico.

O cansaço que temos vivido, derivado dos novos modos de vida consolidados em 2022, ano em que se iniciou a edição deste volume 6 de Ensino de Química em Revista, provavelmente, foi determinante do número reduzido de capítulos que a publicação apresenta. Por outro lado, toda essa transformação não nos deixou menos críticos em relação ao compromisso do ensino de química no enfrentamento das tantas questões que se evidenciaram ainda mais nesse contexto devido aos novos modos de comunicação.

Os últimos anos, foram marcados por um forte afloramento orgulhoso do sentimento de intolerância para com a diversidade, de questionamento do conhecimento científico amparado pelo descompromisso com a verdade e da valorização das desigualdades. Porém, felizmente, iniciamos 2023 com um grande anseio de retomada da construção de uma sociedade igualitária. É considerando que o ensino de ciências deve ser um forte aliado desta luta, que apresentamos o volume 6 de Ensino de Química em Revista, que batizamos como “Propostas para o Enfrentamento de Desigualdades Sociais”.

Boa leitura a tod@s!